

À BARBÁRIE SEGUEM-SE OS ESTENDAIS

À BARBÁRIE
SEGUEM-SE
OS ESTENDAIS
de Miguel Cardoso

© do Autor

é uma edição &etc
produzida por Edições Culturais do Subterrâneo, Lda.
Rua da Emenda, 30, sub. 3-1200-170 Lisboa;
tel. 21 347 1955

Capa:
Pedro Serpa

Miguel Cardoso

2015

&etc

A sobrecapa deste livro foi impressa e vincada
e dobrada e encapada manualmente na oficina artesanal
O Homem do Saco, na Avenida D. Carlos I, n.º 77, r/c, em Lisboa.

Nós não somos deste mundo

Ruy Cinatti

à terra vai-se pela estrada em frente

Ruy Belo

CINEMAS VI NO AR

Manhã seguinte

As manhãs seguintes
vêm-se de cima: terra

plana, mansa e difícil
sertão por dentro vereda

e depois terra
de cima plana

e mansa, mas difícil

Nenhum incêndio na vista
uma leve luz uma leve luz

e o brusco regresso
de ruídos à vida do musgo

Exterior relento e os ventos
volvem-me à História

onde vivi era uma vez

era uma vez
e os ventos volvem-me

uma leve luz

vereda por dentro sertão

onde não há hoje entrada para o poema

De dentro do poema consigo ver

mover o cume aceso de ervas
alvas sob o céu extremo porém

de dentro do poema não consigo ver
as três mulheres ao vento na minha rua
puxando os cabelos da frente para trás

Puxando eternamente cabelos da frente para trás

Quero sair, descer

viver

em campo aberto
e aí ver-vos

mulheres ao vento

então fim, corte

Ecrã a negro

Alarido então

Luz então

Clarão então

Corte então ruído então luz

Então alarido então clarão

Luz Ah

Não é a morte ainda

Então luz

Então Ah

Então ruído

Ah barbárie

A barbárie disto tudo

Nas traseiras as camisas
no inverno nos estendais

as camisas nos estendais
a pedir albas
chuva, felicidade, isso

À BARBÁRIE SEGUEM-SE OS ESTENDAIS

foi composto e paginado por Pedro Serpa
cabendo a montagem, impressão e acabamentos
à Europress — Indústria Gráfica,
Rua João Saraiva, 10 A, 1700-249 Lisboa.

Fevereiro de 2015

DEPÓSIO LEGAL N.º _____/14

ISBN 978-989-8150-58-5